

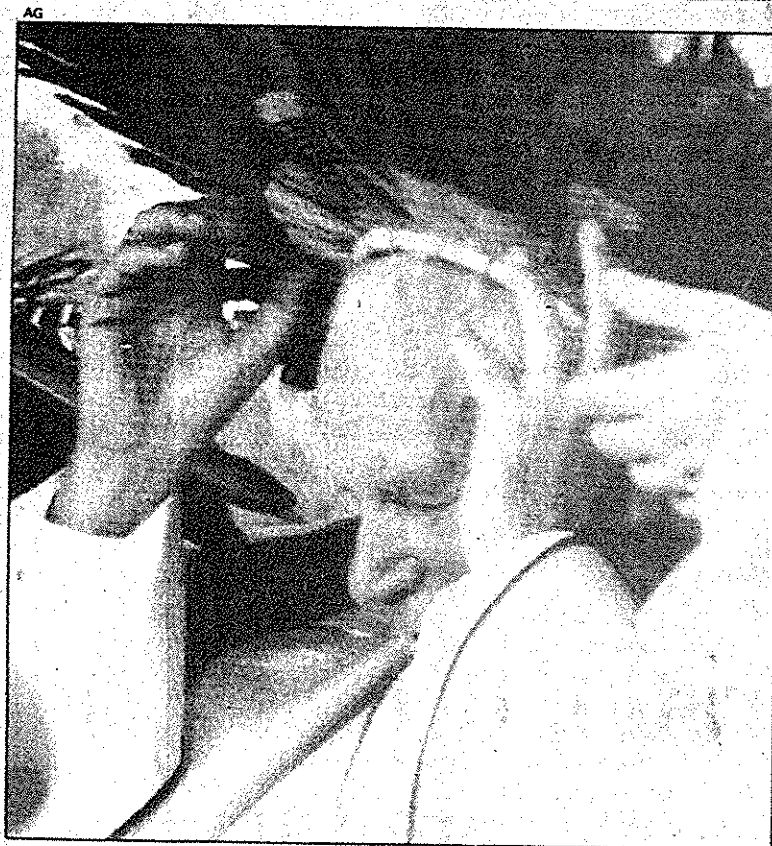
Ecologia tem forte enfoque

Eis os principais trechos do sermão do papa João Paulo II, durante a missa celebrada ontem em Cuiabá:

■ "Por diversas vezes tenho considerado, durante as viagens por este imenso território brasileiro, a bondade de Deus ao dotá-lo de incommensuráveis riquezas, para que o homem e sua família, delas se servindo, pudessem dar glória ao Criador. Estes pensamentos dão-me agora a pauta para uma atenta reflexão sobre dois problemas que afligem a todos, especialmente ao homem do Mato Grosso: o problema da migração e o ecológico".

■ "O problema do migrante — aqui como em outras regiões do Brasil — encontra, em primeiro lugar, o do homem que vem de outros estados da Federação ou do exterior, à procura de melhores condições de vida e de trabalho para si e sua família. Geralmente sonha com um pedaço de chão onde se estabelecer, quer no campo quer na cidade. Dificilmente o encontrará. Ou porque o migrante não possui condições técnicas ou financeiras para começar uma nova vida ou porque os grandes latifúndios, por vezes improdutivos, não lhes permitem o acesso à terra para trabalhar. Assim, o migrante entra num círculo vicioso de difícil solução".

■ "Não escondo a todos minha preocupação pelas famílias de brasileiros, desarraigadas de seu ambiente, de suas tradições, de sua vida religiosa comunitária, entregues às vicissitudes de longas e penosas viagens. Elas se sentem inseguras na procura do trabalho e impossibilitadas de encontrar uma moradia, embora pobre, onde abrigar-se. Com o parque industrial ainda nos inícios de sua instalação no estado e incapaz de absorver a mão-de-obra, em geral pouco ou nada qualificada, aumenta dolorosamente o número de subempregados e dos desempregados. As crianças são as grandes vítimas de uma migração descontrolada e crescente, aumentando, com a miséria, a delinquência, o abandono e os maus costumes... Cuiabá, portal da Amazônia, vem sendo considerada a meta de tantos migrantes que para aqui se dirigem na esperança de uma vida melhor. Mas acabam compondo este doloroso quadro de irmãos que sofrem, de crian-



João Paulo II recebe um cocar indígena durante a missa

ças famintas e doentes, vítimas da migração descontrolada. Cabem aos órgãos públicos e às organizações comunitárias, a consciência deste sério problema e medidas de âmbito político e de ação social inteligente, de grande sensibilidade humana e generosidade".

■ "Outro grande problema que afeta a sociedade do nosso tempo, é questão ambiental, também chamada ecológica. É de todos conhecida a causa deste problema. Quando da recente publicação da encíclica "Centésimus Annus", o tema foi abordado para salientar que "o homem, tomado mais pelo desejo de ter e do prazer, do que pelo de ser e de crescer, consome de maneira excessiva e desordenada os recursos da terra e da sua própria vida" (N.37). Naquela oportunidade, eu quis recordar que não se "pode dispor arbitrariamente da terra, submetendo-a sem reservas... Como se não possuísse uma forma própria e um destino anterior que Deus lhe deu e que o homem pode, sim, desenvolver, mas não deve trair" (Ibid.).

■ "Ao tomar contato com os problemas ambientais, tanto da Bacia Amazônica quanto do Pantanal mato-grossense, pude ver confirma-

das aquelas observações que, infelizmente, afetam não só o Brasil mas também várias regiões do Planeta, inclusive nos países desenvolvidos. Tenho acompanhado com interesse os preparativos da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que terá lugar no Rio de Janeiro em junho do ano que vem. Faço votos de que, tanto na sua fase preparatória como na instalação dos trabalhos, as nações ali reunidas saibam "salvaguardar as condições morais de uma autêntica 'ecologia humana'" (Encl. "Centésimus Annus", N. 38). Para o Brasil, a proteção ambiental é antes de mais nada o direito e a proteção à vida. Se considerarmos os graves problemas de infra-estrutura dos grandes centros urbanos, teremos uma imagem dos desafios que se apresentarão para o País neste final de século".

■ "É com grande satisfação que estou aqui em Cuiabá. O Papa não veio, como os bandeirantes de outrora ou os garimpeiros de hoje, à procura do ouro. Ele está nesta cidade, coração geográfico da América do Sul, para conhecer, abençoar e trazer sua palavra ao povo bom desta terra, aos que aqui nasceram ou para aqui vieram, em tão grande número nos últimos anos".